

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SEUS DESAFIOS: A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Sergio Dias Cezar²⁴

Silvio Roberto Stéfani²⁵

Sandra Mara de Andrade²⁶

Resumo

Objetivo: compreender a percepção dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho (QVT) face à pandemia COVID-19 em um hospital filantrópico, identificando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais. Método: pesquisa qualitativa, foram realizadas oito entrevistas com enfermeiros em um hospital filantrópico, com análises de conteúdo, observação direta e diário de campo. Resultados: o grupo pesquisado reconhece de forma satisfatória sua QVT na instituição hospitalar incluindo o suporte técnico, físico e logístico para o trabalho e no aspecto reconhecimento, tanto no âmbito interno, como no âmbito externo. Conclusões: poderão indicar a utilização dos mesmos para o estabelecimento de meios que permitam novos olhares sobre as condições de trabalho desses profissionais, as estratégias organizacionais e institucionais para planejamento de infraestrutura.

Palavra-chave: COVID-19; Enfermeiros; Qualidade de Vida no Trabalho.

²⁴ E-mail: sergio.dcezar@yahoo.com.br Psychologist and Master in Management from PPGADM and specialist in human Resources, from UNICENTRO, Brazil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2554-9337>

²⁵ e-mail: professorsilvio2013@gmail.com Post-Doctor in Management from FEP - University of Porto. Post-Doctor in Management from Univali. PhD in Management from the University of São Paulo. Associate Professor at the State University of the Midwest UNICENTRO. Professor of the Professional Master's Degree in Management at UNICENTRO - PPGADM and the Interdisciplinary Master's and Doctorate in Community Development at Unicentro - PPGDC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5871-8686>

²⁶ E-mail: sandrade@unicentro.br Phd. and Master in Management from FEA-USP. Graduated in Administration and Pedagogy and specialist in human Resources, from UNICENTRO. Professor at the Department of Administration at UNICENTRO and at the Professional Master's course at the same University. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2554-9337>

Introdução

A qualidade de vida no trabalho tem sido tema de estudos científicos e intervenções estratégicas no âmbito organizacional. Tal abordagem é impulsionada por demandas advindas das instituições que buscam cada vez mais se adequarem a um dos elementos mais estratégicos no que diz respeito às organizações: o trabalhador. Esta perspectiva possui sua relevância no cenário organizacional considerando que dispõe a priorizar estudos que apontem aspectos que evidenciam a saúde física e mental do trabalhador. Para Andrade, Limongi-França, & Stefano, (2019), a qualidade de vida no trabalho (QVT) é abrangente na sua concepção de constituição, e se dá pela ideia de considerar o indivíduo em todas as suas dimensões, sejam elas biológicas, psicológicas, sociais ou organizacionais. Quando tais dimensões são relacionadas às estratégias aos esforços da organização em proporcionar condições favoráveis de trabalho, resulta então no aumento de satisfação e comprometimento por parte do indivíduo profissional.

Sabe-se que a pandemia gerada pelo agente viral que ocasiona a doença respiratória identificada como a COVID-19, teve seu primeiro alerta em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (Hubei), na China, sendo disseminado em seguida gradativamente para diversos países. Esse cenário trouxe consequências graves para setores considerados essenciais no funcionamento de uma sociedade, como visto na saúde pública. Mas é inegável que outros setores como, economia, relações internacionais, logísticas estratégicas de governo, dentre outros, também influenciam diretamente no setor da saúde, sejam elas hospitalares, clínicas ou de pronto-atendimento, públicas ou privadas (Souza & Souza, 2020).

É no âmbito desse cenário global, que o olhar da pesquisa se volta especificamente a um contexto profissional avaliado como essencial no enfrentamento e tratamento da pandemia, que é a atuação dos profissionais da enfermagem. Esses profissionais são considerados “linha de frente” no que diz respeito ao trabalho de atendimento às vítimas internadas diagnosticadas com a doença COVID-19 (Souza, & Souza, 2020). Analisar como esses profissionais considerados vitais ao trabalho hospitalar, e também submetidos a uma luta de classe por melhores condições de atuação, é pertinente, tanto para avaliar suas percepções enquanto cidadãos, mas também enquanto protagonistas de um trabalho essencial no enfrentamento e tratamento da pandemia nessas unidades de saúde. No que se refere ao contexto hospitalar, Silva, & Seiffert (2009) salientam que estes ambientes estão submetidos a determinadas situações que envolvem a imprevisibilidade da subjetividade das reações humanas e o inesperado das situações que surjam no seu âmbito, o que não invalida as regras dispostas, somente considerado a necessidade de maior atenção ao que se refere à observação, à escuta e à antecipação de decisões.

Diante disso, o problema de pesquisa enfatiza a seguinte questão: quais as percepções dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho face à pandemia COVID-19 num hospital filantrópico de uma cidade do estado do Paraná? Para responder a tal questionamento, o objetivo deste artigo é compreender a percepção dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho (QVT) face à pandemia COVID-19 em um hospital filantrópico, identificando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais.

A partir dos resultados da pesquisa, será possível a utilização deles para o estabelecimento de meios que permitam novos olhares sobre as condições de trabalho desses profissionais, as estratégias organizacionais e institucionais para planejamento de infraestrutura e logística, bem como sugestões de estratégias voltadas à gestão de pessoas nesses espaços de trabalho. A literatura científica frente a esta nova realidade ainda está em desenvolvimento para contribuir com maior efetividade, as demandas que surgiram a partir da pandemia.

O artigo está estruturado em referencial teórico com qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, qualidade de vida dos enfermeiros, pandemia COVID-19, metodologia, resultados e discussão e considerações finais.

Referencial Teórico

O conceito de Qualidade de Vida é uma compreensão genuinamente humana, que tem sido relacionado ao nível de satisfação verificado na vida afetiva, familiar, social e ambiental do indivíduo. Se caracteriza por meio de uma perspectiva de capacidade de abreviação cultural de todos os fatores que são considerados por determinada sociedade que possui um padrão de bem-estar. A denominação contempla significados diversificados que são concernentes às experiências, valores, conhecimentos, individualidades e coletividades que ao indivíduo se interligam. É também considerada uma construção social por se vincular à época, ambientes e histórias peculiares, como símbolo de uma cultura relativa (Minayo, Hartz, & Buss, 2000).

Ainda para Minayo, Hartz & Buss (2000), qualidade de vida, de forma ampla, pode ser concebida a partir de duas dimensões. A primeira se refere à sua representação social, tendo como parâmetros aspectos subjetivos de um indivíduo, tais como felicidade, amor, realização, bem-estar, prazer. A segunda se refere às suas características subjetivas, ou seja, considerando a individualidade como parâmetro de satisfação de necessidades, de acordo com o contexto material, logístico e geográfico de onde se vive. Portanto, a qualidade de vida abrange aspectos subjetivos, mas que cumprem a função de determinar a satisfação de um indivíduo nas esferas da sua vida.

Para Fleck (2000), considerando três aspectos fundamentais sobre qualidade de vida contidos no Grupo WHOQOL (World Health Organization Quality of Life), da Organização Mundial da Saúde (OMS), ficam subentendidos nesse conceito, que são: a subjetividade, sendo todo contexto percebido pela perspectiva do próprio indivíduo, sendo considerada a objetividade tão somente quando esta é percebida pelo indivíduo; a multidimensionalidade, considerando que a qualidade de vida é constituída por dimensões diversas, impulsionando qualquer instrumento mensurável sobre QV que contemple vários domínios (físico, psicológico, social, ambiental, etc); as dimensões positivas e negativas, levando em conta que para a uma qualidade de vida ser considerada “boa”, se faz necessário a presença ou ausência de aspectos, sendo assim considerados positivos ou negativos (Gomes, Mendes, & Fracolli, 2016).

A temática qualidade de vida no trabalho passa a ser reconhecida a partir da década de 1970, porém, é a partir da década de 1990 que passa a ter relevância nas esferas organizacionais e teóricas. Sua difusão se dá em razão de demandas percebidas em fatores sociais e psicológicos de trabalhadores, havendo constatação da impossibilidade de não haver um aparato laboral em cenários profissionais insalubres (Garcia, 2017).

A visão do eixo de domínios que constituem um indivíduo, está na integração de variáveis relacionadas ao trabalho, tornando assim esse contexto como um novo domínio, considerado como organizacional, referente à cultura ambiental, a economia, a tecnologia, entre outros. Sendo assim, o conjunto desses domínios formam a condição de um indivíduo no trabalho, biopsicossocial e organizacional (Limongi-França, 2009).

Sob a perspectiva de Limongi-França (2009), a estruturação da Qualidade de Vida no Trabalho se dá, de acordo com uma condição de visualizar as pessoas como um todo. O que embasa este conceito é uma visão do ser humano nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, sendo que esses aspectos, não são diretamente relacionados às condições de vida. Cada aspecto sendo referenciado como domínio, e, portanto, no que se refere ao domínio biológico, são considerados desde características físicas herdadas, até as adquiridas e mantidas ao longo da vida, levando em conta que esse sistema biológico resulta tanto em resistências, quanto em vulnerabilidades entre as pessoas. O domínio psicológico é um conjunto de características emocionais, afetivas e cognitivas – conscientes e inconscientes – que determinam a personalidade do indivíduo, resultando num padrão de comportamentos e percepções que o indivíduo irá adotar diante dos acontecimentos da vida e nas suas relações interpessoais. E no que se refere ao domínio social, são considerados o conjunto de valores, crenças, históricos e cultura familiar, que influenciam no trabalho e nos grupos

comunitários que o indivíduo convive (Limongi-França, 2009). Considere-se também o meio ambiente e o geográfico atrelados ao domínio social.

A QVT enquanto pesquisa científica, tem contribuído não somente para a literatura científica, bem como enquanto recursos estratégicos pelas ferramentas utilizadas nos campos de pesquisa. Seus resultados têm possibilitado sua utilização no mercado de trabalho, qualificando as organizações na sua relação com os trabalhadores. A seguir, apresenta-se no Quadro 1, pesquisas relacionadas à QVT em instituições, segundo o modelo BPSO, com seus respectivos resultados e contribuições.

Quadro 1 – QVT segundo o modelo BPSO (Biopsicossocial e Organizacional)

Ano e Autores	Título	Objetivo Geral	Resultados	Contribuições
2015 - Rodrigo Ribeiro de Oliveira, Bento da Silva, Dagmar Silva Pinto de Castro, Ana Cristina Limongi-França	Qualidade De Vida No Trabalho - Qvt Dos Professores De Ensino Técnico Federal: Os Fatores Biopsicossociais E Organizacionais De Satisfação	Analisar o grau de satisfação dos professores dos Institutos Federais com a QVT, diante dos impactos de sua expansão no Brasil.	O domínio social foi o que apresentou o menor índice de satisfação, e o domínio psicológico apresentou maior satisfação. Destaca-se que a variável que apresentou a maior média na pesquisa foi a relação professor-aluno	Os achados demonstram a necessidade de alinhamento quanto a política de gestão de benefícios e apoio familiar e comunitários no grupo pesquisado, e revelam comprometimento e coleguismo entre os professores.
2016 - Rodrigo Ribeiro De Oliveira, Ana Cristina Limongi-França, Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini, Dagmar Silva Pinto De Castro, Luiz Roberto Alves, Fernando Nascimento Zatta	A Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: percepções com a metodologia BPSO alinhado à qualidade da educação	Analisar o grau de satisfação dos professores em relação à Qualidade de Vida no Trabalho.	Entre os domínios avaliados, constatou-se que o domínio social foi o que apresentou o menor índice de satisfação e o domínio psicológico obteve o maior índice de satisfação.	Necessidade de examinar a estrutura de funcionamento, observando as oportunidades de melhoria em diversos fatores relacionados à oferta e à qualidade dos serviços educacionais prestados.
2018 - Luciana Bortoncello Lorenzetti Andrade, Erivelton Fontana	Qualidade de Vida no Trabalho e Comprometimento com a Carreira de Diretores de Escolas Públicas	Analisar a satisfação quanto a qualidade de vida no trabalho (QVT) e sua relação com o comprometimento	Diretores apresentam níveis de insatisfação e neutralidade nos domínios da QVT (biológicos, psicológicos,	Possibilidade de discussão quanto à QVT para a área da Administração, trazendo como inovação a possibilidade de

de Laat, Silvio Roberto Stefano		com a carreira, na percepção de 410 diretores de escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.	sociais e organizacionais), apresentando menores médias para o domínio biológico (saúde). Quanto ao comprometimento com a carreira, os diretores apresentam um aspecto afetivo de significância e identificação com a carreira.	relacioná-la com os fatores de comprometimento com a carreira para estudos no setor público, com dirigentes institucionais.
2019 - Sandra Mara de Andrade, Ana Cristina Limongi-França, Silvio Roberto Stefano	Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos municipais	Analisar a percepção de funcionários do serviço público municipal, a respeito de Qualidade e Vida no Trabalho sob a perspectiva do BPSO-99, bem como a percepção sobre Justiça organizacional.	Aspectos sociais foram os que apresentaram os piores índices de satisfação na percepção dos indivíduos pesquisados.	Proposição de um instrumento de diagnóstico da QVT na área pública municipal, sendo uma adaptação e validação do modelo BPSO-99, denominando-se BPSO-SP (Serviço Público).

Fonte: a pesquisa.

Considerando os conceitos pesquisados nesse tópico de revisão de literatura, será possível abordar na sequência da pesquisa, como a qualidade de vida no trabalho é desenvolvida no contexto da atuação dos profissionais da área da saúde, especificamente da enfermagem.

Qualidade De Vida No Trabalho Dos Enfermeiros

Segundo Brito (2008), o cenário diversificado dos ambientes hospitalares, que ao longo do tempo tem buscado aprimorar sua capacidade de gestão e de política, assim mesmo não tem sofrido mudanças no que se refere ao corporativismo que ainda se coloca como um desafio à democratização de tais instituições, considera-se neste ponto em particular, dominação da classe médica sobre as outras áreas de conhecimento profissional destes ambientes. Neste sentido, observa-se a classe da enfermagem, que tem sido contemplada com avanços substanciais de suas funções, mas que ainda requer maior relevância na esfera organizacional dos hospitais. De fato, outras áreas também – com maior ou menor formação – se encontram no mesmo contexto (Brito, 2008).

Organizações de saúde são ambientes permeados por relações, como as de poder, as de controle e as de conflito. Sendo assim, espera-se haver neste setor de saúde disputas de interesses

particulares, além de usuários que aspiram pela prestação de serviços de qualidade, profissionais com sua intencionalidade de desenvolvimento de seus conhecimentos com a devido retorno de valorização, empresas do setor que visam comercializar seus serviços e produtos, governos e que interferem na logística das instituições, entre outros (Ferreira et al., 2010). Um ambiente multifacetado que por sua vez requer um desafio de adequar todos esses interesses.

O desafio existente nos ambientes hospitalares de equalizar um desequilíbrio de status e valorização das diversas classes profissionais, evidencia uma demanda de desigualdade, que acaba resultando em influências nas relações sociais e de poder entre profissionais.

Portanto, considerar que no âmbito do conceito de qualidade de vida no trabalho (QVT), é possível situar especificamente o contexto profissional dos enfermeiros, será funcional para o desenvolvimento da pesquisa, considerando o impacto que a pandemia COVID-19 trouxe para o contexto desses profissionais.

Método

A pesquisa foi realizada em uma instituição hospitalar privada situada numa cidade do estado do Paraná. Caracteriza-se como uma instituição filantrópica, por esse motivo o Hospital tem obrigatoriedade de atendimento SUS com 60% sendo que esse percentual ultrapassa 70%.

A seguir é apresentado no Quadro 2 o perfil do grupo de enfermeiros participantes da pesquisa, segundo seu gênero, idade, tempo de atuação na atual instituição, e tempo de atuação na área da enfermagem enquanto graduados.

Quadro 2 –Perfil dos Entrevistados

Caracterização	Gênero	Idade	Tempo na Instituição	Tempo de Atuação na Enfermagem
ENF 1	Feminino	30	6 anos	8 meses
ENF 2	Feminino	31	3 meses	6 anos
ENF 3	Feminino	43	12 anos	15 anos
ENF 4	Feminino	26	4 anos	4 anos
ENF 5	Feminino	27	4 anos	4 anos
ENF 6	Feminino	41	10 anos	2 anos
ENF 7	Feminino	33	5 anos	11 anos
ENF 8	Masculino	38	3 anos	13 anos

Fonte: Diário de Campo (2021).

Todos os entrevistados – num total de 8 enfermeiros –, possuem graduação em Enfermagem. Destes, 4 (quatro) possuem especializações na área de atuação (ENF 2, ENF 3, ENF 7 e ENF 8), e também especializações complementares relacionadas à gestão de pessoas. Do total de entrevistados, 3 (três) desempenham funções de chefia nos seus setores de atuação (ENF 3, ENF 7 e ENF 8). Também 2 (dois) possuem formação técnica de enfermagem anterior à graduação (ENF 1 e ENF 6). Os entrevistados foram voluntários na participação da pesquisa, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos e Coleta de Dados

Uma das fontes mais importantes de informação são as entrevistas. Elas lembram conversas guiadas, não investigações estruturadas. São consideradas como descrições verbais, sintetizadas a códigos verbais enquanto apontamento de categorias posteriores às entrevistas. (Cooper, & Schindeler, 2011). Portanto, no cenário de investigação, foram utilizadas como instrumento de coleta de dados, as entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista “tem como objetivo principal compreender os significados que os entrevistados atribuem às questões e situações relativas ao tema de interesse” (Godoy, p. 134, 2010). Sendo assim, a escolha deste procedimento de coleta de dados se justifica, considerando o propósito da pesquisa para identificar as categorias relacionadas à percepção dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho, a utilização deste mecanismo de coleta de dados se mostra adequada e eficaz. O roteiro de entrevistas incluiu quatro perguntas sobre o perfil (sem a identificação nominal), perguntas sobre a qualidade de vida geral, qualidade de vida no trabalho no contexto da pandemia COVID-19. Esse roteiro foi analisado e aprovado por três especialistas doutores em qualidade de vida no trabalho e utilizou como fundamento o modelo BPSO (biológico, psicológico, social e organizacional) de Limongi-França (2009) adaptado para o contexto dos profissionais de enfermagem.

Foram utilizados procedimentos tradicionais para a coleta de dados, seguindo o protocolo de orientação aos entrevistados de estarem de acordo com o processo de entrevista. Os participantes foram informados que as entrevistas foram gravadas, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Realizados os protocolos iniciais, e, realizadas as entrevistas, estas foram transcritas na íntegra e posteriormente foram utilizadas na análise dos dados. Vale ressaltar a importância enquanto complemento das entrevistas, a utilização de anotações (durante e após a entrevista) de aspectos relativos à forma de emissão das respostas dos sujeitos e ao próprio andamento da entrevista (gestos, posturas, expressões faciais, reações emocionais, aspectos estes que não aparecem nas gravações) (Godoy, 2010).

Sendo o estudo em questão uma pesquisa qualitativa, é importante considerar a utilização do recurso de Notas de Campo (diário de campo), enfatizando ser o elemento mais comum de banco de dados em uma pesquisa. São anotações, que pode adotar formas diversificadas, podendo ser o resultado de entrevistas, observações ou mesmo análise de documentos.

Análise de Dados

Para os procedimentos de análise e interpretação dos dados da pesquisa, foi utilizada a Análise de Conteúdo. Essa modalidade de análise é definida como um conjunto de técnicas que se propõem à análise de comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de expressão do conteúdo de mensagens, possibilitando que indicadores realizem inferência dos conhecimentos relativos à produção e recepção de tais mensagens (Bardin, 2010). Ainda para a autora, a análise de conteúdo possui as seguintes fases para a sua condução: i) Organização da Análise; ii) Codificação; iii) Categorização; iv) Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação de Resultados.

Na fase de organização da análise, há uma subdivisão, composta de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação dos resultados, em que se utilizou resultados significativos que poderão se tornar inferências e proposições de interpretação. Na fase de codificação, foram transformados os dados iniciais do texto em representações de conteúdo, obtendo assim características das mensagens, sendo elas escritas ou verbais. Na fase de categorização foi realizada em etapas, sendo a primeira um inventário isolando elementos, e a segunda, a classificação, repartindo os elementos e impondo um nível de organização às mensagens. Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação de resultados, foi realizada uma operação na qual se admite uma proposição em razão da sua ligação com outras proposições já tidas como concretas (Bardin, 2010).

De acordo com Bardin (2010), se faz necessário, nesse processo, um amplo domínio do referencial teórico, levando a hipótese de pesquisa delimitada, a um confronto com os elementos desse referencial. Assim, com as técnicas da análise do conteúdo, se obteve as respostas para os problemas que a metodologia se propõe a responder.

Resultados e Discussão

Na sequência, serão apresentados os resultados das análises das categorias definidas nos procedimentos metodológicos, resultados estes, coletados e avaliados nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os voluntários participantes da pesquisa. Para cada categoria de análise, foram geradas categorias finais de acordo com a análises prévias de categorias iniciais e intermediárias. O que se apresenta a seguir, é a análise de cada categoria final tendo como eixo norteador uma questão da entrevista realizada, trazendo trechos de depoimentos dos entrevistados, o desenvolvimento da categoria a partir dos depoimentos geradores de categorias iniciais e intermediárias, e, por fim, apresentação de inferências a cada categoria final, relacionando com os objetivos específicos da pesquisa.

Questão Norteadora - “Comente sobre suas maiores dificuldades enfrentadas nos dias atuais (PANDEMIA COVID-19)”

- Dificuldades com a falta de funcionários e a sobrecarga física, notou-se nas falas dos entrevistados, dificuldades percebidas relacionadas à falta de recursos humanos na instituição, sentimentos de medo diante dos desafios de convivência e atuação na nova doença, e mudanças culturais nas suas rotinas de vida em razão da pandemia. Na sequência, trechos específicos de depoimentos relacionados a essas categorias intermediárias.

“É difícil manter o nível; alguns que se afastaram; não é tão simples repor gente especializada, treinar, ter experiência; alguns não ficam.” (ENF1). “Pelo que vejo, a maior dificuldade tá na falta de funcionários na parte do trabalho” (ENF5).

Os entrevistados ENF 1 e ENF 5 revelam preocupações em relação à falta de funcionários na instituição. Essa demanda se tornou recorrente com maior incidência no período da pandemia. Isso se deu por alguns fatores, como por exemplo o afastamento de funcionários das suas jornadas em razão de terem sido também contaminados. Resultado disso foi o acúmulo de responsabilidades e aumento dos plantões entre os enfermeiros não contaminados.

Alguns afastamentos segundo os entrevistados são advindos de licença médica. Estão relacionados à fadiga e ao estresse, em razão do mesmo acúmulo de trabalho no período citado, e a pressão causada nestes profissionais pelo aumento de responsabilidades. Isso gera nas equipes um maior desgaste físico e mental na rotina diária de trabalho.

Existe ainda uma demanda em haver contratações que reponham os funcionários afastados, bem como os que pedem demissão dado as circunstâncias relativamente precárias de pessoal. Aliado a isso, a falta de experiência dos novos contratados colabora para a sobrecarga dos mais experientes. O treinamento requerido a estes novos contratados não os isenta de serem acometidos por um grau de nervosismo em assumir suas funções em meio a uma pandemia. A fala da ENF 4 revela essa constatação. “O mercado não repõe pessoal especializado; pra treiná-los leva

tempo.” (ENF4). Como indica Souza e Souza (2020), a classe dos enfermeiros é a que mais está diante dos tratamentos dos pacientes contaminados pela COVID-19, e que, portanto, carecem de uma atenção por parte das instituições no que se refere às condições adequadas para sua atuação. A preparação e suporte a estes profissionais é de fundamental importância ao tratamento dos pacientes contaminados e todo contexto envolvido.

O referido aspecto acaba sendo determinante em outro fator da mesma categoria. O fator emocional, sendo sinalizado pelo medo e receio diante dos novos desafios advindos da pandemia. Essa relação de aspectos que desencadeiam outros, revelou-se nas entrevistas como uma característica dessa dinâmica organizacional.

- O medo, e o desafio de conviver com a nova doença – as entrevistas revelaram por meio dos depoimentos dos enfermeiros, um aspecto relevante no meio organizacional, que é o fator emocional. Foi manifestada essa demanda diante do desafio de conviver, principalmente no ambiente de trabalho, com uma pandemia inusitada, e com riscos de morte. Os depoimentos dos entrevistados ENF 2 e ENF 6 revelam suas apreensões frente a possibilidade de infecção e de proliferação da doença, bem como as reações externas das suas relações sociais enfrentadas por cada um.

“É triste ver a sua própria família te evitando por eu ser enfermeira. (...) Isolamento ainda é difícil pra mim.” (ENF2). “Tive muito medo de contrair a doença e repassar para minha família; nem era por mim, mas por eles.” (ENF6)

Com isso, nota-se que o fator emocional incide sobre os entrevistados. Nas falas da ENF 2, o contexto social percebido é de que tanto o entrevistado como seus grupos sociais possuem medos a partir de suas perspectivas. Os grupos sociais não desejam aproximação temendo uma eventual contaminação, e ENF 2 tendo muita ansiedade para não contaminar pessoas nas suas relações sociais.

O que se constata é um isolamento literal para quem exerce suas funções profissionais na enfermagem sobretudo no período da pandemia, algo não observado anteriormente a esse período. Isso se correlaciona ao que Marques (2020) indicam como fatores estressores, sejam eles advindos de tensões emocionais, gravidade dos atendimentos, periculosidade em determinadas situações, e que acabam gerando riscos à segurança dos profissionais e pacientes. Portanto, observa-se relação entre o indicativo teórico e os depoimentos dos entrevistados.

Tal cenário sugere uma mudança de comportamento em todas as pessoas no período pandêmico. No que se refere ao contexto dos enfermeiros, alguns fatores colaboram para esse fenômeno tomar proporções maiores, que serão observadas a seguir.

- Mudança de cenários em razão da pandemia – observa-se que a realidade em torno da pandemia leva a mudanças de comportamentos, sugerindo uma observação quanto a criação de novos hábitos em torno da temática. Um novo modo de comportamento alterando o contexto cultural dos grupos sociais, dentre os quais, aqueles que se referem aos grupos de enfermeiros. Observa-se essas sinalizações nos relatos de 2 entrevistados.

“Mudei boa parte da minha visão sobre a morte; lidar com esse tipo de morte e com as famílias envolvidas, se adequar a isso é muito forte!” (ENF3). “É um desafio constante separar o medo emocional do cuidado profissional; tratar disso no começo foi e ainda é muito difícil.” (ENF8)

Para os entrevistados ENF 3 e ENF 8, estar diante da realidade pandêmica, com seus desafios, sequelas e sobrecargas, gera uma visão peculiar no que se refere aos riscos de morte de pacientes, bem como os meios de abordagem e amparo às famílias dos pacientes com pacientes levados ou não ao óbito. Apesar de estarem mais habituados na condução de suas atividades profissionais, sobretudo no tratamento dos pacientes com a COVID-19, vivenciarem todos os desafios apresentados nos seus relatos, trouxe aprendizados e novas reflexões acerca da realidade social diante da pandemia, segundo seus depoimentos.

Isso vai de encontro ao estudo de Prado, Sant’Anna, & Diniz (2021, p. 1343) sobre os sentidos do trabalho em diferentes trajetórias ocupacionais da enfermagem, onde relatam que os enfermeiros pesquisados “conferem sentidos ao trabalho de maneira multifacetada dependendo da trajetória profissional que vivenciam.” Porém, alguns fatores subjetivos que influenciam no modo como compreendem seu trabalho, “particularmente, o impacto social do trabalho do enfermeiro, as oportunidades de desenvolvimento, a importância de um reconhecimento sistêmico e a retidão moral no exercício da profissão.”

Inferências

a. A classe profissional da Enfermagem historicamente possui um contexto de busca de valorização e reconhecimento da profissão, bem como possui também reivindicações no que tange às condições de trabalho. O que se percebe nos relatos dos entrevistados, é que diante do cenário novo da pandemia, houve a necessidade de se estruturar e potencializar uma classe que já lutava por melhores condições de trabalho. Mas também se verifica que os mesmos profissionais, sobrecarregados, e muitas vezes levados à exaustão pela carga de trabalho, se mobilizaram e articularam condições e estratégias para o enfretamento do cenário pandêmico. A preocupação dos gestores entrevistados se justifica. O que se nota então, é uma adequação da instituição em dar suporte logístico para amenizar a sobrecarga dos atuais profissionais, o que será visto na sequência da análise dos depoimentos.

b. O medo é um obstáculo latente em todos os depoimentos, desde os profissionais mais experientes até os iniciantes. As relações sociais readequadas ao novo cenário de isolamento social necessário, também colaboram para o aumento dos fatores estressores. O fato de uma parte dos entrevistados assumir outras jornadas de trabalho na mesma área de atuação profissional, também agrega ao estado emocional fadigado de cada um. Isso revela uma demanda de profissionais formados e disponíveis no mercado de trabalho. O isolamento social emocional relaciona-se também ao medo das pessoas em relação à presença dos entrevistados nos seus ambientes sociais. Alguns demonstram dificuldades em administrar as reações e os comportamentos das pessoas nas suas interações sociais. Apesar de buscarem meios possíveis de interagir no ambiente de trabalho, carecem de estratégias mais elaboradas e consistentes no aspecto sócio-emocional.

c. Percebe-se a origem de um novo conceito cultural e social diante do cenário pandêmico para os entrevistados. Mudança de perspectivas no que se refere a comportamentos e visões diante da ideia da morte, e de como ainda são frágeis os meios de suporte a todos os envolvidos nesse aspecto, diante da situação inusitada. Alguns demonstram cansaço e uma inquietação quanto ao seu futuro profissional próximo, em caso de uma demora à estabilização do novo cenário mundial.

Categoria Intermediária – Segurança Estrutural e o Desafio de Gestão de Pessoas

Questão Norteadora – “Como você avalia a sua qualidade de vida NO AMBIENTE DE trabalho ANTES (até MARÇO/2020) e DURANTE a pandemia COVID-19? Porquê?”

- Boas Condições Logísticas e Materiais – de acordo com Tiecher, & Diehl (2017), analisar o ambiente de trabalho é considerar um aspecto que muito influencia o trabalhador diariamente, incidindo na promoção da saúde e do bem-estar, causando impacto direto na qualidade de vida do trabalho. É notado nas entrevistas que os participantes concordam de forma unânime que a instituição oferece condições satisfatórias de trabalho no que se refere às condições logísticas e materiais. Esse aspecto é determinante para que os enfermeiros desempenhem suas atribuições e funções de forma segura e adequada. A falta de recursos humanos na área de enfermagem atualmente não é visto pelo grupo entrevistado como falha institucional, mas como resultado de desgaste físico e emocional gerado por jornadas de trabalho exaustivas. Relatam os entrevistados que recebem todos os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários à execução do trabalho. A seguir, trechos de entrevista em que os enfermeiros afirmam tal realidade.

“As condições se mantiveram, algumas até melhoraram em termos de materiais e condições mesmo.” (ENF2). “Há boa oferta de materiais; existem estratégias também voltadas em

benefício do bem-estar e isso traz segurança.” (ENF3). “Vejo de forma positiva esse fator; existe aparelhagem adequada pra realização do trabalho que precisamos desempenhar.” (ENF1).

Por meio das entrevistas de ENF 2, ENF 3 e ENF 1, nota-se tranquilidade por parte dos enfermeiros quanto às condições físicas no ambiente de trabalho, tendo assim na percepção dos mesmos, uma positiva qualidade de vida nesse setor. Outros entrevistados apontam aspectos positivos no que se refere a adequações para a interação das equipes, sendo um diferencial na rotina de trabalho.

“Sinto confiança na estrutura criada pra interação das equipes; considero isso de suma importância.” (ENF4). “Não reparei muitas mudanças; já era bom como estava; hoje apesar dos protocolos, fazemos o que podemos para não perdermos o elo.” (ENF5). “Sinto falta do contato e interação entre os colegas; havia mais humanização entre as equipes mas entendo que fazem o possível.” (ENF6).

As entrevistas demonstram que na visão do grupo, além das condições físicas e materiais disponíveis para o desempenho do trabalho, já existia e não deixou de existir, condições estratégicas para que as equipes mantenham um nível adequado de interação e convivência. Tanto assim é, que os funcionários novos no setor investigado adotam esse modelo já estabelecido internamente. Isso favorece a uma avaliação positiva por parte do grupo entrevistado nesse aspecto interno.

- Dificuldades de gestão e planejamento – mesmo havendo uma avaliação positiva na categoria em questão, é percebido por alguns entrevistados, o desafio de se desenvolver de forma constante estratégias voltadas à manutenção desse suporte aos funcionários. Para Garcia (2017), é num ambiente atual corporativo competitivo, é de consenso que para o alcance dos objetivos organizacionais, é passagem obrigatória a existência de boas práticas de gestão e planejamento. Essas observações são notadas pelos entrevistados que possuem responsabilidades diante de equipes, tendo a possibilidade de maior visão a respeito.

Inferências

a. No que se refere às condições materiais e logísticas, nota-se no grupo entrevistado características de comportamento seguras diante desse contexto. Isso se dá pela constatação unânime dos entrevistados, de que a instituição disponibiliza e oferece às equipes de enfermagem, todo aparato material e logístico para que os profissionais desempenhem suas atribuições, sobretudo, no período de pandemia. É importante salientar que no contexto global da pandemia, é notório a realidade desafiadora e precária no serviço de enfermagem enquanto linha de frente no enfrentamento desse cenário. Isso causa adoecimento físico e mental nos profissionais da

enfermagem, que ficam expostos aos riscos e perigos de contaminação. Todos os relatos indicam que, em condições adequadas, o resultado e a eficácia do trabalho dos enfermeiros se potencializa de forma positiva, dados às circunstâncias adequadas de atuação. Observa-se que quando a instituição colabora para o bom desempenho das equipas, elas retribuem com mais disposição e preparo técnico.

b. Se o tópico anterior revela os benefícios de uma boa estrutura material e logística no trabalho dos profissionais de enfermagem, também se constata a importância do suporte institucional aos profissionais gestores de suas áreas de atuação. Ou seja, do grupo entrevistado, 3 enfermeiros desempenham funções de gestão em equipas de enfermeiros. As entrevistas trouxeram conteúdos destes entrevistados especificamente no que diz respeito ao desafio enfrentado por eles, no planeamento de estratégias de enfrentamento do período de pandemia. Ficou percebido que, além do desgaste tradicional de jornadas exaustivas, exercer no período de pandemia cargos e funções de gestão, requer desses profissionais um desdobramento físico e mental, muito mais que o usual.

- Objetivo Específico 1: identificar aspectos biológicos, psicológicos, sociais e organizacionais dos enfermeiros face a pandemia COVID-19.

Para se chegar à conclusão do referido objetivo específico, permeou-se a análise das categorias das entrevistas do grupo de enfermeiros e o apontamento de inferências destas categorias, foi possível considerar alguns aspectos finais em torno da pesquisa. É necessário enfatizar que a pandemia COVID-19, iniciou um período de grandes mudanças e transformações na sociedade. No âmbito do trabalho, além de novas diretrizes estabelecidas pelo estado para o mercado, e que incidiram no contexto organizacional uma nova forma de procedimentos protocolares em torno dos profissionais de forma geral, também foi possível perceber a possibilidade do início de uma nova ordem mundial em torno da pandemia.

Os profissionais da enfermagem, assim como todos os profissionais das mais diversas atuações profissionais que tiveram suas rotinas alteradas em razão de protocolos institucionais, possivelmente foi a classe que mais recebeu impactos físicos e mentais desse novo cenário mundial. Conviver com o drama do improvável e desconhecido passou a ser rotina nas jornadas desses profissionais linha de frente ao tratamento dos casos oriundos da pandemia.

O medo foi assumido como um obstáculo latente ao exercício diário das suas funções. Mesmo profissionais mais experientes, o medo necessitou ser controlado para dar vez à racionalidade e necessidade de planeamento funcional para o enfrentamento da nova doença. O receio diante da possibilidade de morte, de infecção, e de sequelas desconhecidas, gerou um

aumento de desgaste físico-emocional. A somatização física das demandas emocionais abateu profissionais no início da pandemia.

O impacto emocional trouxe uma primeira condição necessária de enfrentamento: a solidão e o preconceito. Muitos foram os relatos de percepção de uma solidão ainda não percebida anteriormente haver jornadas exaustivas de trabalho, quadro este agravado a partir do início da pandemia. A vida social estava limitada a poucos recursos em razão do desgaste físico.

Mas, foi a partir do isolamento social condicionado pelos novos protocolos que os sujeitos se atentaram a saber de um isolamento mais rigoroso pela necessidade de segurança, mas que ocasionou sentimentos de solidão. Ainda se não bastasse a solidão, muitos relataram o sofrimento diante do afastamento das suas redes sociais de apoio, por ignorância ou por precaução. O fato é que esses fatores foram desgastantes logo no início do período pandêmico. Somado a isso, o surgimento do medo de contaminar pessoas do convívio íntimo também agravou o quadro físico e mental desses profissionais, e nesse período inicial principalmente foi observado os primeiros sinais de exaustão do grupo.

Por outro lado, foi percebido que mesmo diante de situações adversas no início da pandemia, houve uma unanimidade no grupo entrevistado de que estavam em uma instituição hospitalar com estrutura física, logística e material adequada para oferecer condições adequadas de trabalho para os enfermeiros, sabendo-se que esta realidade nem sempre é contemplada em outras instituições. Este, portanto, é um primeiro aspecto positivo concluído na pesquisa com esses profissionais. Ou seja, a convicção de estarem em um ambiente institucional favorável para o exercício das suas funções profissionais, sendo um fator importante para a satisfação da qualidade de vida no trabalho.

Parte do grupo entrevistado não reconhece ter sinais e sintomas de desgastes cognitivos. Ou seja, suas capacidades de concentração, raciocínio e memória ainda estavam preservadas mesmo com nítida exaustão física e mental. A outra parte do grupo entrevistado que sinalizou desgaste cognitivo nas capacidades citadas, contribuíram para a constatação da inferência que sinaliza a importância de um suporte que a instituição possa oferecer afim de preservar ou mesmo melhorar a estrutura física e mental dos seus profissionais.

Um dado específico a ser considerado na questão física do grupo entrevistado, está no desgaste apresentado e reconhecido. Mas há reconhecimento de que a origem desse quadro não está na instituição que atuam, mas devido ao acúmulo de trabalho advindo de jornadas duplas de trabalho e sobrecarga em razão das demandas elevadas de atendimento aos pacientes em tratamento da COVID-19. Esse fenômeno levanta duas hipóteses de investigação: por que esses profissionais, conhecedores da necessidade da estabilidade física e mental para o bom desempenho

de suas funções, recorrem a jornadas duplas de trabalho, e o que proporcionar a eles, afim de estabilizar essa condição. Muitos revelam a necessidade financeira. Alguns revelam a necessidade profissional, considerando a realidade de poucos profissionais estarem atuando.

Esse impacto do desgaste físico, acaba por afetar a estrutura cognitiva e emocional dependendo da estrutura prévia apresentada pelos profissionais. Cabe assegurar condições estratégicas para o equilíbrio desses aspectos para esse grupo. A autoestima de cada um depende mais de um suporte prévio, do que necessariamente das condições de trabalho, algo que se apresenta como fator peculiar, tido historicamente como dependente de estruturas logísticas favoráveis para o trabalho.

- Objetivo Específico 2: descrever a percepção dos enfermeiros sobre as práticas relacionadas à qualidade de vida no trabalho da instituição.

Para se chegar à conclusão do referido objetivo específico, permeou-se a análise por meio de categorias principais, tais como: segurança física, capacitação e comunicação. Ao considerar tais categorias originadas das entrevistas do grupo, foi possível realizar inferências dessas categorias, considerando aspectos finais.

A qualidade de vida no trabalho foi bem observada nesse objetivo específico por meio das percepções do grupo entrevistado. O nível de segurança física e proteção do ambiente de trabalho foi muito bem avaliado pelos enfermeiros investigados. Considerando o cenário desafiador de condições de trabalho para enfermeiros, sendo considerado precário e de risco em muitas instituições, estes profissionais se sentem seguros para atuarem na instituição hospitalar. É um fator favorável para estes profissionais. Certamente possui relevância à percepção geral de qualidade de vida. Afinal, para o bom desempenho de profissionais da enfermagem, é vital haver condições seguras de trabalho.

Outro fator de aprovação para o grupo entrevistado se refere ao aspecto de capacitação, em que a instituição recebeu observações positivas. Foi muito bem enfatizado que a gestão do hospital oferece de forma planejada e permanente, momentos de formação geral e específica para suas equipes muito profissionais. Durante a pandemia, agregou-se a este aspecto, estratégias frequentes de orientação, aos profissionais, sobre o uso adequado de novos equipamentos, assim como os tradicionais EPIs. Mais uma vez o grupo expressou satisfação quanto a este aspecto.

Somado aos aspectos anteriores, a percepção da qualidade de vida no trabalho da instituição hospitalar foi reforçada pela aprovação positiva do grupo sobre os aspectos relacionais e de comunicação. Nesse sentido, percebe-se que o grupo dos enfermeiros possuem, na instituição, uma cultura positiva de comunicação e relações, com reuniões periódicas de avaliação, assim como diálogo aberto entre os gestores e suas equipes.

Parece visível que, diante do desafio de enfrentamento da pandemia, considerando o cenário de pressão, expectativas e receios, os enfermeiros construíram uma estrutura resiliente de enfrentamento a esse desafio. De forma aberta e espontânea, cada profissional é incentivado a buscar comportamentos de empatia para com o outro. Isso resulta em uma rede de apoio em torno desse núcleo de profissionais.

Portanto, é salutar identificar que parte da pesquisa em torno dessa categoria investigada, obteve parecer satisfatório por parte do grupo entrevistado. A qualidade de vida no trabalho na instituição pesquisada, foi contemplada por esses aspectos tidos como adequados na percepção desses profissionais.

- Objetivo Específico 3: descrever a percepção dos enfermeiros sobre o seu ambiente de trabalho.

Para se chegar à conclusão do referido objetivo específico, permeou-se a análise por meio de categorias principais, tais como: apoio da enfermagem, da instituição e dos médicos, auto percepção. Os aspectos citados foram considerados sobretudo no período da existência da pandemia. Ao considerar tais categorias originadas das entrevistas do grupo, chegou-se a determinadas inferências.

Foi observado que para o grupo entrevistado, existe um bom nível de apoio por parte das chefias de enfermagem, por parte da instituição também. Esses aspectos possuem relevância para os enfermeiros, afinal essas instâncias de gestão são decisivas para o funcionamento das equipes de trabalho. Ou seja, num cenário de pandemia, em que os desafios enfrentados pela enfermagem já são conhecidos como amplos, é importante haver um padrão de cooperação e apoio de instâncias diretivas institucionais, algo verificado positivamente pelos entrevistados. O ponto a ser melhorado diz respeito à necessidade de melhoria no que tange à classe médica, que por vezes é percebida pelos demais profissionais, como isentos de envolvimento em estratégias relacionais, de comunicação e até de participação em demandas vitais no cenário da pandemia. A seguir apresenta-se as considerações finais com as contribuições e limitações do estudo.

Considerações Finais

O presente estudo se propôs compreender a percepção dos enfermeiros sobre a sua qualidade de vida no trabalho face à pandemia COVID-19 em um hospital filantrópico. Para tanto, foi realizada pesquisa de caráter qualitativa com enfermeiros desta instituição. As entrevistas realizadas com o grupo voluntário, possibilitou a elaboração de um campo investigativo respaldado por referenciais teóricos, bem como procedimentos metodológicos. Tal estrutura permitiu o desenvolvimento de uma estrutura analítica de dados coletados no campo.

O problema identificado na origem da pesquisa, sugeriu a elaboração de constructos voltados a aspectos biopsicossociais e organizacionais dos enfermeiros face a pandemia COVID-19, à percepção dos enfermeiros sobre seu ambiente de trabalho, bem como as práticas de qualidade de vida no trabalho. O campo investigativo de tais constructos teve como base de coleta de dados entrevistas semiestruturadas que consideraram aspectos voltados a conceitos sobre qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, tendo como fonte científica, teorias advindas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Modelo Biopsicossocial e Organizacional.

Seguindo o procedimento metodológico de análise qualitativa de dados, em que foram levantadas e exploradas diversas categorias – principais e intermediárias –, relacionadas aos objetivos da pesquisa, chegou-se a determinadas inferências que deram sentido e hipóteses aos dados coletados. Sendo assim, foi possível explorar diversas possibilidades de análise de categorias que sinalizaram respostas aos objetivos propostos originalmente à pesquisa em questão.

A pesquisa atingiu seus objetivos, pois foi realizada a pesquisa e os resultados do grupo pesquisado reconhece de forma satisfatória a sua qualidade de vida no trabalho no âmbito da instituição hospitalar e nota-se que uma instituição possui uma função a cumprir, sendo esta, estabelecer estruturas favoráveis para a atuação de seus profissionais, bem como garantir o suporte técnico, físico e logístico para o trabalho. Profissionais da enfermagem exercem uma função também vital no enfrentamento clínico dos pacientes contaminados pela COVID-19. Mesmo diante de tal desafio, até o momento da realização da pesquisa, haviam indícios de que o trabalho desempenhado pelos enfermeiros em meio a pandemia, é tido como seguro e de qualidade, amenizando assim os efeitos físicos e emocionais em torno desse desafio.

Esse estudo contribui no entendimento da qualidade de vida no trabalho no contexto da pandemia COVID-19 dos profissionais de enfermagem em um hospital filantrópico com uma análise qualitativa em profundidade que não é tão comum em estudos organizacionais de QVT.

A valorização e reconhecimento desses profissionais de enfermagem pela sociedade, requer um movimento inicial a partir das próprias instituições que contratam esses profissionais. A estrutura e condições de trabalho oferecidas aos profissionais contratados será determinante para sua atuação. Da mesma forma, a comunidade externa constatará os níveis de qualidade apresentados pela organização. Nesse sentido, a instituição apresentou tais condições segundo a percepção do grupo pesquisado. Há sinalização por parte dos enfermeiros de haver melhorias no aspecto reconhecimento, tanto no âmbito interno, como no âmbito externo, sendo isso um resultado positivo.

A pesquisa possui limitações, pois investigou um grupo restrito de enfermeiros de um hospital filantrópico em um determinado recorte de tempo, configurando assim uma leitura crítica

específica em torno desse cenário. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados, mas podem contribuir para o compartilhamento de experiências bem-sucedidas ou não de gestão organizacional e estratégias individuais que proporcionam qualidade de vida para os profissionais. Assim sendo, cumpriu-se o propósito da pesquisa.

Referências

- Andrade, S. M., Limongi-França, A. C., & Stefano, S. R. (2019). Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos municipais. *Dimensions of quality work life and organizational justice: a case with municipal public servants. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, 17(3), 93-108.* Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/5753/pdf>
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo. Edições 70.*
- Brito, M. J. M. (2008). Traços identitários da enfermeira-gerente em hospitais privados de Belo Horizonte, Brasil. *Saúde e Sociedade. 17(2).* Belo Horizonte.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). *Métodos de Pesquisa em Administração. 10 ed. Bookman.*
- Ferreira, L. C. M., Garcia, F. C., & Vieira, A. (2010). Relações de poder e decisão: conflitos entre médicos e administradores hospitalares. *RAM, Revista de Administração Mackenzie, 11(6),* São Paulo.
- Garcia, Y. M. (2017). Qualidade de vida no trabalho segundo a percepção dos técnicos administrativos do IFCE. *Revista Organizações em Contexto, 13(26), 195-214.*
- Godoy, A. S. (2010). Estudo de caso qualitativo. In: Godoi, C. K., Banderia-de-Mello, R., & Silva, A. B. (orgs.) (2010). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. Saraiva.*
- Gomes, M. F. P., da Silva Mendes, E., & Fracolli, L. A. (2016). Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. *Revista de Atenção à Saúde, 14(49), 27-33.* <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n49.3695>
- Limongi-França, A. C. (2009). *Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. Atlas.*
- Marques, L. C. (2020). COVID-19: Cuidados De Enfermagem Para Segurança No Atendimento De Serviço Pré-Hospitalar Móvel. *Texto & Contexto – Enfermagem, 29.* <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119>
- Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Revista Ciência & Saúde Coletiva, 5(1), 7-18.* Rio de Janeiro.
- Prado, K., Sant’anna, A. S., & Diniz, D. M. (2021). Sentidos do trabalho em diferentes trajetórias ocupacionais da enfermagem: um estudo de caso. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 21(1), 1343-1352.* <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.1.20315>

- Silva, G. M. D., & Seiffert, O. M. L. (2009). Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62, 362-366. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>
- Souza, L. P., & de Souza, A. G. (2020). Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?. *Journal of nursing and health*, 10(4). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>
- Tiecher, B., & Diehl, L. (2017). Qualidade de vida no trabalho na percepção de Bancários. *Pensamento & Realidade*, 32(1), 41-41. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45019/qualidade-de-vida-no-trabalho-na-percepcao-de-bancarios/i/pt-br>

QUALITY OF WORKING LIFE AND ITS CHALLENGES: THE PERCEPTION OF NURSES ABOUT THE INFLUENCE OF THE PANDEMIC ON THE PROFESSIONAL ENVIRONMENT

Abstract

Objective: to understand the perception of nurses about their quality of life at work (QLW) in the face of the COVID-19 pandemic in a philanthropic hospital, identifying biological, psychological, social and organizational aspects. Method: qualitative research, eight interviews were conducted with nurses in a philanthropic hospital, with content analysis, direct observation and a field diary. Results: the researched group satisfactorily recognizes their QLW in the hospital institution, including technical, physical and logistical support for work and in the recognition aspect, both internally and externally. Conclusions: they may indicate their use to establish means that allow new perspectives on the working conditions of these professionals, organizational and institutional strategies for infrastructure planning.

Keywords: COVID-19; Nursing; Quality of working life.